



MANEJO ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO DE UM FILHOTE DE GATO-DO-MATO-GRANDE (*Leopardus geoffroyi*) CRIADO ARTIFICIALMENTE NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO – FPZSP

Mara Cristina Marques¹; Danusa Camanduchy Maia¹; Fabiana Rocha Mendes¹; Amanda Alves¹; Maristela Leiva¹; Carolina Massaia Arruda¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Av. Miguel Stefano, 4.241 – São Paulo, SP. Email: mcangelo@sp.gov.br.

Leopardus geoffroyi é um felino de pequeno porte que ocorre da Bolívia ao extremo sul do continente americano, possui hábito noturno, solitário, e sua dieta é composta por pequenos vertebrados. A alimentação é fundamental no manejo de animais silvestres em cativeiro, principalmente nos primeiros meses de vida, onde as necessidades nutricionais são decisivas para o desenvolvimento. O acompanhamento do ganho de peso em filhotes é importante para analisar a qualidade no desenvolvimento e a eficácia da dieta oferecida. O presente trabalho tem por objetivo relatar o desenvolvimento de um filhote de *L. geoffroyi* que nasceu na FPZSP em 04 de outubro de 2006 e foi rejeitado pela mãe, havendo assim a necessidade de ser criado artificialmente. O animal foi monitorado quanto ao peso a cada dois dias com o auxílio de uma balança eletrônica com capacidade para 25 kg. Durante os 15 primeiros dias foi amamentado a cada quatro horas com uma mamadeira com capacidade para 60 ml, com 30 ml de leite industrializado para felinos; porém o leite não atendeu às necessidades do animal, que apresentou perda de peso, alopecia e diarreia. Nesse período houve um ganho de peso de 38% (75 g) até o 11º dia, seguido por uma perda de 20% (15 g) até o 15º dia. A alimentação foi então alterada, passando para a próxima etapa de acordo com o protocolo já utilizado para outros felinos de pequeno e médio porte criados artificialmente pela FPZSP, composta por 15 ml de leite caprino diluído em 15 ml de soro e 10 g de ração umedecida (Hill's Prescription Diet - canine/feline – a/d). Nessa 2ª quinzena o animal apresentou um ganho de peso de 31% (80 g). Na 3ª quinzena, além da amamentação, passou também a receber itens sólidos, inicialmente com neonatos de rato, ganhando 37% (125 g). Após esse período o animal apresentou melhor aceitação por itens sólidos, rejeitando a amamentação, assim, sua dieta foi composta por ratos sem pêlo, carne bovina, pintinho e ração umedecida, resultando em um ganho de 86% (395 g) no final da 4ª quinzena. Durante todo o período, a alimentação foi suplementada com polivitamínicos, poliminerais, poliaminoácidos e cálcio. Diante dos dados obtidos, pode-se concluir que a alimentação feita com leite industrializado não proporcionou resultados positivos para o desenvolvimento do filhote, embora em outros casos a resposta tenha sido diferente. A alteração imediata da dieta, como o desmame antecipado apresentou resultados satisfatórios, proporcionando um ganho de peso significativo de 660 g nos dois primeiros meses de vida do animal, aumentando as suas chances de sobrevivência.